

A mercadoria

Seção 3 do Capítulo 1

A forma de valor ou valor de troca

Forma simples

O conjunto da forma simples de valor

Estrutura da Subseção A

Sub subseção 1) Os dois polos da expressão de valor: forma relativa e forma equivalente.

Sub subseção 2) A forma relativa.

Sub subseção 3) A forma equivalente.

Sub subseção 4) O conjunto da forma simples de valor

O conjunto...

De acordo com Marx, chega-se ao seguinte:

"O valor de uma mercadoria tem expressão autônoma por meio de sua representação como 'valor de troca'. Quando no início deste capítulo [...] havíamos dito: a mercadoria é valor de uso e valor de troca, isto era, a rigor, falso. A mercadoria é valor de uso [...] e 'valor'. Ela apresenta-se como esse duplo [...]"

Por que?

Marx começa na aparência, ou seja, examina o fenômeno:

20 varas de lenço = 1 casaco.

Para encontrar a razão dessa aparência enigmática, ele chega à essência:

Uma igualdade de valores, ou seja, quantidades de trabalho abstrato, socialmente necessárias.

Em resumo

Tem-se, portanto:

$$x \text{ mercadoria A} = y \text{ mercadoria B}$$

Ou:

$$\text{mercadoria A} = y/x \text{ mercadoria B}$$

O valor de troca y/x é expressão, por meio da mercadoria B, do valor contido em 1 unidade de mercadoria A.

"O exame mais pormenorizado da expressão de valor da mercadoria A, contida na relação de valor com a mercadoria B, demonstrou que dentro da mesma [expressão, tem-se:]

a) forma natural da mercadoria A funciona apenas como figuração de valor de uso;

b) a forma natural da mercadoria B apenas como forma valor ou figuração de valor."

Segue-se a conclusão

Diz, então, Marx:

*“A **antítese interna** entre valor de uso e valor, oculta na mercadoria, é, portanto, representada por uma **antítese externa**, isto é, por meio da relação de duas mercadorias.”*

Segue-se ainda

Nessa antítese externa, diz Marx:

*“ uma delas, cujo valor deve ser expresso, funciona diretamente apenas como **valor de uso**;*

*A outra, ao contrário, na qual o valor é expresso, vale diretamente apenas como **valor de troca**.*

A conclusão da seção “forma E0 08impleE0 08 E0 07 e valor”

Diz Marx:

“A forma simples de valor de uma mercadoria é, por conseguinte, a forma simples de manifestação da antítese entre valor de uso e valor”.

Como é feita a crítica?

Nesse momento, é possível apreender como Marx faz crítica da Economia Política.

A realidade econômica tem certa aparência e essa aparência lhe é constitutiva.

A Economia Política tende a apreender só essa aparência.

Um pouco de crítica da economia política

Primeiro, Marx diz:

*"Nossa análise provou que [...] a expressão de valor da mercadoria **origina-se da natureza do valor das mercadorias**, e não, contrário, que valor e grandeza de valor tenham origem em sua expressão como valor de troca.*

Crítica...

Depois, em sequência, diz:

*“Essa é, entretanto, a **ilusão**, tanto dos mercantilistas [...] quanto [...] dos [partidários do] livre cambismo.”*

Note-se: À duplicidade da relação mercantil corresponde uma duplicidade de **ilusões reais**.

Crítica...

Concluindo, então:

*“Os mercantilistas dão a maior importância ao **lado qualitativo** da expressão de valor, ou seja, a forma equivalente [forma dinheiro], [...] os [partidários do] livre cambismo [...] ressaltam ao contrário, exclusivamente o **lado quantitativo** da forma relativa de valor.”*

Crítica...

Donde se conclui, segundo Marx:

“Para eles não existem, em consequência, nem valor nem grandeza de valor da mercadoria, exceto na expressão por meio da relação de troca, portanto, apenas no boletim diário dos preços.”

Antecipando

Para ficar mais claro, tem-se:

Os mercantilistas ressaltam a forma equivalente.
Defendem a acumulação de dinheiro.

Os livre cambistas ressaltam a forma relativa.
Defendem a circulação do dinheiro.

Tirando uma conclusão

Todos eles, para Marx, em virtude de seu **comprometimento com a prática** inerente à economia mercantil, **dão expressão apenas às formas aparentes.**

São, por isso, prisioneiros ideológicos das formas.

Contentam-se em examinar a aparência da relação social entre mercadorias, acriticamente.

Além da forma simples

Vem a forma desdobrada

“Este primeiro olhar mostra a insuficiência da forma simples de valor, esta forma embrionária que somente amadurece [...] na forma preço [...] Entretanto, a forma individual de valor passa por si mesma a uma forma mais completa: forma de valor total ou desdobrada”.

O que vem em sequência?

Marx vai dar mais **três passos** para chegar ao dinheiro.

O dinheiro é derivado por meio da análise de uma sequência de formas: **forma simples**, **forma desdobrada**, **forma geral** e, depois, **forma dinheiro**.

A mercadoria

Seção 3 do Capítulo 1

A forma de valor ou valor de troca

Forma desdobrada

Da relação binária à relação múltipla

B) Forma de valor total ou desdobrada

O que é?

z mercadoria A = u mercadoria B ou = v de mercadoria C ou = w de mercadoria D ou = etc.

Estrutura da seção

Três subseções:

1. A forma relativa de valor desdobrada
2. A forma equivalente particular
3. Insuficiências da forma de valor total

A forma relativa

1) A forma relativa de valor desdobrada

Diz Marx:

"O valor de uma mercadoria, do linho, por exemplo, é agora expresso em inumeráveis outros elementos do mundo das mercadorias. Qualquer outro corpo de mercadoria torna-se espelho do valor do linho"

A relação múltipla introduz uma nova qualidade

Conforme o autor de *O Capital*:

"Assim, aparece esse valor mesmo pela primeira vez verdadeiramente como gelatina de trabalho humano indiferenciado. Pois, o trabalho humano que o gera é agora expressamente representado como trabalho equiparado a qualquer outro trabalho humano, seja qual for a forma natural que possua [...]"

Inversão mais uma vez...

"Na primeira forma, 20 varas de linho = 1 casaco, pode ser casual que essa duas mercadorias sejam permutáveis em determinada relação quantitativa.

Na segunda forma, ao contrário, transparece imediatamente um fundamento [constante] [...] Desaparece a relação eventual [...] evidencia-se que não é a troca que regula a grandeza de valor, mas, ao contrário, é a grandeza de valor da mercadoria que regula suas relações de troca."

A forma equivalente

2) A forma equivalente particular

Há múltiplas formas equivalentes:

"Cada mercadoria, casaco, trigo, chá, ferro, etc. vale na expressão de valor do linho como equivalente e, portanto, como corpo de valor".

Em consequência...

Diz Marx:

“Do mesmo modo, as variadas espécies de trabalho, determinadas, concretas, úteis, contidas nos diferentes corpos de mercadoria, figuram, agora, como outras tantas formas particulares de efetivação ou de manifestação do trabalho humano como tal”

A forma desdobrada é carente

3) Insuficiências da forma de valor total ou desdobrada.

"Primeiro, a expressão relativa de valor da mercadoria é incompleta, porque sua série de representações não termina nunca."

"[...] Segundo, ela forma um mosaico colorido de expressões de valor, desconexas e diferenciadas[...]"

Forma particular e forma geral

“[...] As insuficiências da forma relativa [...] refletem-se na forma equivalente:

*[...] Como aqui a forma natural de cada espécie particular de mercadoria é **uma forma equivalente particular ao lado de inumeráveis outras formas equivalentes particulares, existem, em geral, apenas formas equivalentes limitadas, das quais cada uma exclui a outra.**”*

Trabalho e trabalho geral

Uma analogia: quando há muitas autoridades máximas, não há nenhuma autoridade máxima.

"[...] Do mesmo modo, é a espécie de trabalho determinada, concreta, útil, contida em cada mercadoria equivalente particular, apenas forma de manifestação particular $\frac{F0}{20}$ portanto não exaustiva $\frac{F0}{20}$ do trabalho humano".

Passando para a forma particular-geral

Note-se que aquilo que possui muitas formas particulares de manifestação não possui nenhuma forma de manifestação única e universal.

A forma de valor desdobrada é inacabada e, por isso, insuficiente. Ela requer o seu próprio desenvolvimento.

A própria economia mercantil resolve o problema criando a forma geral de valor